CAROLINE DE PAULA OLIVEIRA GRINGO

Canal e forame retromolar: prevalência e características anatômicas em imagens de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico

Dissertação apresentada a Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências no Programa de Ciências Odontológicas Aplicadas, na área de concentração em Estomatologia e Radiologia.

Orientadora Prof.^a Dra. Cássia Maria Fischer Rubira

BAURU

2020

RESUMO

O forame retromolar (FRM) e o canal retromolar (CRM) estão situados na fossa retromolar e são delimitados pela borda anterior do ramo e a crista temporal da mandíbula. O objetivo desta pesquisa foi determinar a prevalência do canal retromolar, analisando o tipo e o trajeto do canal, e a correlação com a presença do terceiro molar, com a idade e o sexo do paciente. A amostra foi composta por 200 exames de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC). Foi mensurado o diâmetro e a distância que o canal se encontrava do último dente presente. Então, seguiu-se a seguinte ordem de avaliação da imagem: dados gerais (sexo e idade), presença ou ausência do CRM, tipo e trajeto quando o CRM estava presente, mensurações dos diâmetros inicial e final, localização vestibulolingual. Como resultados, a prevalência do CRM foi de 24,5% da amostra ($n = 49/200$). O trajeto oblíquo foi o mais comum na amostra (33,3% lado direito e 50% lado esquerdo). O destino final mais comum do CRM foi em direção mesial (86,2% lado direito e 82,1% lado esquerdo). Nas mensurações dos diâmetros, no diâmetro inicial, do lado direito, a média foi de 1,5 mm e do lado esquerdo a média foi de 1,4 mm. No diâmetro final, do lado direito a média foi de 1,3 mm e do lado esquerdo a média foi de 1,3 mm. Quanto a localização do CRM na mandíbula em relação a vestibular e a lingual, do lado direito 50% estavam vestibularizados e 50% estavam lingualizados. Do lado esquerdo 70% estavam vestibularizados e 30% lingualizados. Não se encontrou correlação entre a presença do CRM com o sexo (presença do CRM em 25,4% das mulheres e 23,3% dos homens) e terceiro molar (lado direito presença do CRM em 56,5% e do lado esquerdo em 60,5%). Para verificação de associação, realizou-se teste Qui-Quadrado. Em conclusão o trabalho mostrou a prevalência do CRM como de 24,5% na amostra, demonstrando, portanto, que essa variação anatômica não é uma condição rara, sendo necessário considerá-la em procedimentos que envolvam a área retromolar.

Palavras chaves: Variação Anatômica. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Mandíbula. Anatomia. Terceiro Molar.